

A relação predador-presa entre *Natica marochiensis* (Gmelin, 1791) (Gastropoda: Naticidae) e *Donax striatus* Linnaeus, 1767 (Bivalvia: Donacidae) é controlada pelo tamanho da concha da presa?

CHAGAS, R. A.✉; REIS, A. R.; HERRMANN, M.

Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos – ISARH, Ecologia Bentônica Tropical, Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém, Pará – Brasil.

✉ Autor correspondente: rafaelanaisce@hotmail.com

Introdução

A premissa fundamental da teoria do forrageamento ótimo é que os animais, através do processo de seleção natural, desenvolveram comportamentos de forrageio que tendem a maximizar o ganho energético (CAMPBELL, 1987). Dessa forma, para um mesmo tipo de presa, os predadores tendem a selecionar as presas pelos tamanhos nos quais o retorno energético seja mais favorável (KREBS; DAVIES, 1996).

Partindo do exposto, o seguinte estudo supõe a hipótese de que um gastrópode *Natica marochiensis* (Gmelin, 1791) preda os bivalves *Donax striatus* Linnaeus, 1767 independentemente do tamanho.

Metodologia

- Coletas realizadas na praia de Ajuruteua (outubro de 2013);
- Localização dos organismos: caminho oriundo da locomoção do gastrópode *N. marochiensis*;
- Análise estatística: regressão simples BioStat 5.0 (AYRES et al., 2007);
a) Teste de hipótese: $C_{N. marochiensis} \times C_{D. Striatus}$
b) Estimção morfométrica: Medidas morfométricas do gastrópode (C, A, L) x Comp. do caminho;

Resultados e Discussão

- *N. marochiensis* com C variando entre 10,5 a 17,7mm, com $14,0 \pm 1,6$ mm (Média±SD) e *D. striatus* entre 11,3 a 27,8mm, com $22,2 \pm 3,9$ mm;
- Teste de hipótese: não há preferência por tamanho na escolha da presa pelo gastrópode;
- Berg e Nishenko (1975) os organismos tendem a escolher a presa principalmente por tamanho;
- Krebs e Davies (1996) existe uma relação entre o tamanho da presa e a compensação energética perdida durante a predação (procura, manipulação e consumo);
- Estimção morfométrica: o comprimento do caminho não pode ser baseado para estimar a morfometria do gastrópode.

Conclusão

- No presente estudo, (1) comprovou-se estatisticamente que não há relação entre o tamanho do predador e sua presa e (2) o caminho deixado pelo gastrópode não deve ser utilizado para estimar o tamanho do gastrópode.

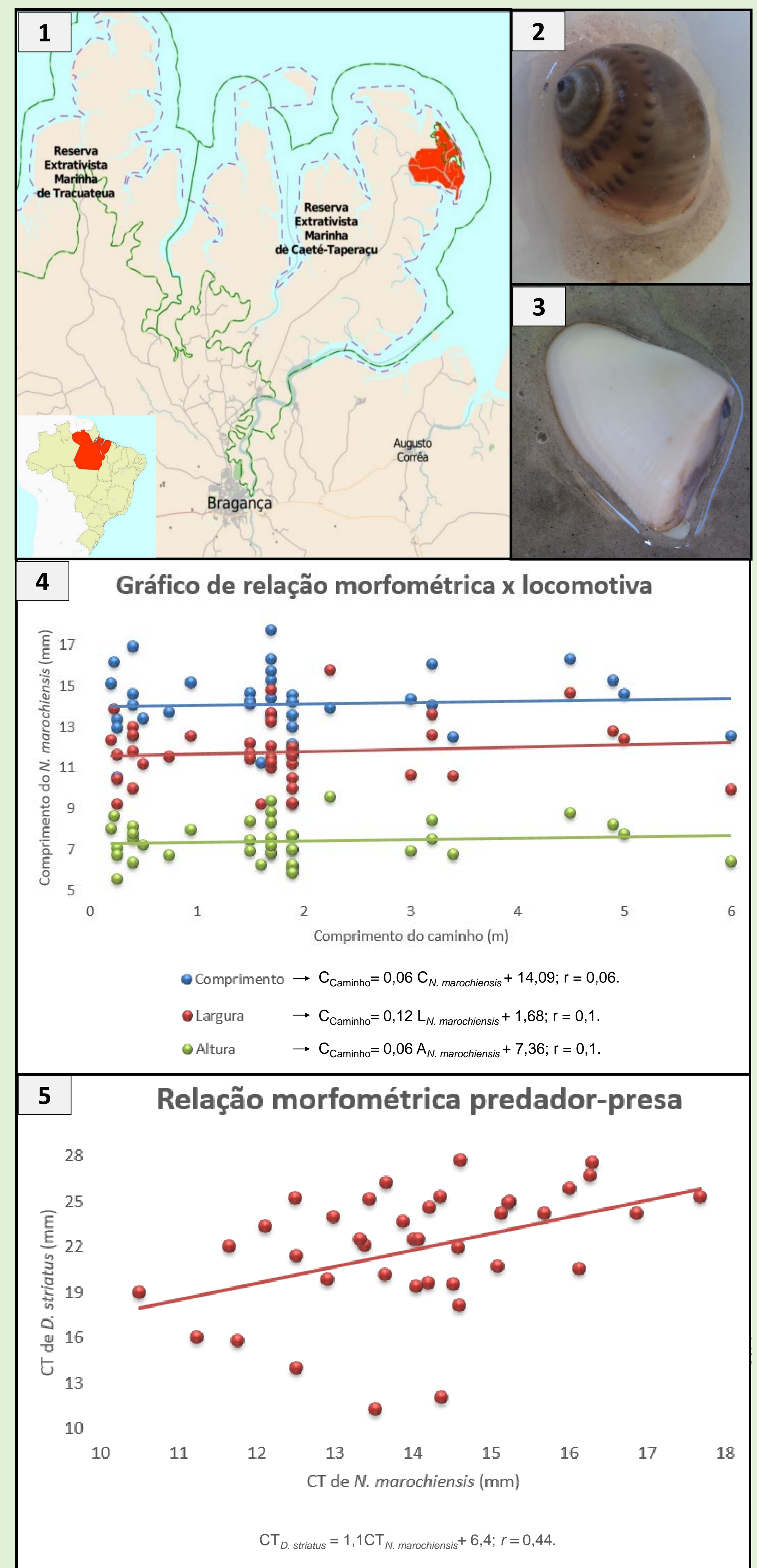


Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo; **Figura 2** – Exemplar de *N. marochiensis*; **Figura 3** – Exemplar de *D. striatus*. **Figura 4** – Gráfico de relação morfométrica x locomotiva dos gastrópodes. **Figura 5** – Gráfico de relação morfométrica predador-presa.

Referências

- AYRES, M.; AYRES-JR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. D. A. S. **BioEstat: Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Biológicas**. Belém - PA, 364p, 2007.
- BERG, C. J.; NISHENKO, S. Stereotypy of predatory boring behavior of Pleistocene naticid gastropods. **Paleobiology**, v. 1, n. 3, p. 258-260, 1975.
- CAMPBELL, D. B. A test of the energy maximization premise of optimal foraging theory. In: KAMIL, A. C.; KREBS, J. R. & PULLIAM, H. R. **Foraging behaviour** Plenum Press: New York, 1987. p. 143-173.
- KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. Atheneu Editora, São Paulo, 1996.

CONBEP 2015

